

PERFIL DA MORTALIDADE DO LÚPUS SISTÊMICO NA BAHIA NOS ANOS DE 2009 A 2019

Congresso Nacional Online de Clínica Médica, 1ª edição, de 19/07/2021 a 21/07/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-47-0

D'ONOFRIO; Thallia Borges Silva¹, CRUZ; Mirela de Souza Santa Cruz², SANTANA; Bruna Emanuelle Sales de Santana³, CUNHA; Maria Eduarda Visniewski da Cunha⁴

RESUMO

O lúpus eritematoso sistêmico (LES), é uma doença crônica e autoimune, cuja etiologia não é totalmente conhecida, mas com provável interação entre fatores genéticos, hormonais, ambientais e infecciosos. Essa influência entre eles leva a uma perda de tolerância imunológica, com posterior produção de autoanticorpos, que causam a inflamação crônica característica. Tem seu diagnóstico com base em critérios clínicos e laboratoriais e terapêutica multiprofissional. A mortalidade no LES costuma ter um padrão de ocorrência em duas fases: nos estágios iniciais, onde a morte é causada principalmente pela inflamação ou redução grave da função renal e nervosa; e nos estágios mais avançados da doença, quando há maior taxa de doenças cardiovasculares associadas à aterosclerose, podendo ser causadas pela corticoterapia e pela inflamação crônica. Portanto, traçar o perfil epidemiológico de mortalidade do Lúpus na Bahia visa melhor intervir no processo da doença, para que seja reduzida a mortalidade e propiciar um melhor manejo dos pacientes, focando nos aspectos de riscos encontrados no perfil. Dessa maneira, esse estudo utiliza de metodologia descritiva para traçar o perfil epidemiológico da mortalidade do Lúpus Sistêmico na Bahia nos anos de 2009 a 2019, tendo como base de dados o DATASUS. Neste foram coletados dados dos óbitos por etnia, sexo e idade a fim de entender qual o papel dessa doença na mortalidade da população baiana. De acordo com os dados coletados, foram identificados 58 óbitos por lúpus eritematoso entre os anos de 2009 e 2019, sendo eles em pessoas com idade entre 20 e 79 anos. Dentro desses casos, 92,45% eram mulheres e 7,55% eram homens, com maior incidência na faixa de 20 a 49 anos, somando 71,70% (26,42% apenas entre 20 e 29 anos), enquanto entre 50 a 79 anos esse número declinou para 28,30%. Quanto a etnia, 62,26% do total de óbitos se autodeclarou parda, 20,75% preta e 11,32% branca. Dessa maneira, pode-se inferir que o perfil de mortalidade do Lúpus Sistêmico nesse período foi majoritariamente em mulheres, pardas, de 20 a 49 anos, o que tem grande similaridade com o que a literatura indica como perfil epidemiológico da doença.

PALAVRAS-CHAVE: Bahia, Lúpus Sistêmico, Mortalidade

¹ Graduanda em Medicina pela UNIFACS Universidade Salvador, thalliaborgeswin@gmail.com

² Graduanda em Medicina pela UNIFACS Universidade Salvador, mirelasouza01@hotmail.com

³ Graduanda em Medicina pela UNIFACS Universidade Salvador, brunaessantana@gmail.com

⁴ Graduanda em Medicina pela UNIFACS Universidade Salvador, dudavisniewski@gmail.com